

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PERSPECTIVA TEÓRICA DE BOURDIEU NA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA DE LA PERSPECTIVA TEÓRICA DE BOURDIEU EN
LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA**

**LITERATURE REVIEW OF BOURDIEU'S THEORETICAL PERSPECTIVE ON
MATHEMATICAL EDUCATION**

Julia Beatriz Giacchetto BARBIERI¹

RESUMO: Considerando a importância de Bourdieu para a educação, analisamos como o autor é abordado na Educação Matemática e quais são suas possíveis implicações e contribuições para a área, bem como delimitamos quais de seus conceitos principais (*habitus*, campo, capital econômico, capital cultural, capital simbólico e capital social) são utilizados pelos pesquisadores de Educação Matemática. O levantamento bibliográfico foi realizado através de buscas online nos anais dos principais eventos científicos da área, nos sites dos periódicos de Educação Matemática avaliados de A1 a B2 nas áreas de ensino e de educação na Plataforma Sucupira na Classificações de Periódicos no quadriênio 2013-2016. É possível concluir que Bourdieu é pouco conhecido e adotado na área de Educação Matemática, tanto pela baixa representatividade quantitativa desses estudos quanto pelo número ainda menor de pesquisas que adotam seu modo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu. Educação matemática. Revisão bibliográfica.

RESUMEN: Considerando la importancia de Bourdieu para la educación, analizamos cómo se entra al autor en la Educación Matemática y cuáles son sus posibles implicaciones y aportes al área, así como delimitar cuáles de sus principales conceptos (*habitus*, campo, capital económico, capital cultural, capital simbólico y capital social) son utilizados por los investigadores en Educación Matemática. El levantamiento bibliográfico se realizó a través de búsquedas en línea en los anales de los principales eventos científicos del área, en los website de las revistas de Educación Matemática evaluadas de A1 a B2 en las áreas de enseñanza y educación en la Plataforma Sucupira en las Clasificaciones Periódicas en el cuatrienio 2013-2016. Es posible concluir que Bourdieu es poco conocido y adoptado en el área de la Educación Matemática, tanto por la baja representación cuantitativa de estos estudios como por el número aún menor de estudios que adoptan su forma de trabajar.

PALABRAS CLAVE: Pierre Bourdieu. Educación matemática. Revisión bibliográfica.

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda em Ciências Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6399-0804>. E-mail: julia.barbieri@unesp.br

ABSTRACT: *Considering Bourdieu's importance to education, we intend to analyze how the author is approached in Mathematical Education e what are his possible implications and contributions to this subject, as well as narrow it down which of his main concepts (habitus, field, economic capital, cultural capital, symbolic capital and social capital) are used by researchers of Mathematical Education. The bibliographic survey was made through online searches on annals of this subject's main scientific events, Mathematical Education journals evaluated from A1 to B2 in teaching and education at Sucupira Platform in Journals Classification during the quadrennium 2013-2016. We concluded that Bourdieu's concepts are not used very much when it comes to Mathematical Education. This happens both for the lack of quantitative representativeness and for the even smaller number of researches that use his working mode.*

KEYWORDS: *Pierre Bourdieu. Math education. Literature review.*

Introdução

A preocupação com o ensino-aprendizagem efetivo pertence a grande maioria dos professores e das professoras, inclusive da área de matemática que, dentre outras coisas, precisam lidar com o estigma social criado da disciplina como algo extremamente difícil, que só as pessoas superdotadas conseguem.

Segundo D'Ambrósio (2004), há preocupações com o ensino da matemática desde a antiguidade, entretanto, é só após a Revolução Industrial, a Revolução Americana e a Revolução Francesa que as preocupações com a Educação Matemática começam a tomar forma. Ainda, segundo o autor, somente na transição do século XIX para o século XX é que a Educação Matemática se torna uma área prioritária na educação. Sobre a consolidação da Educação Matemática, ele afirma que se dá com a fundação da Comissão Internacional de Instrução Matemática, em 1908.

Assim, podemos ver que, embora a preocupação com o ensino e aprendizagem da matemática remeta à antiguidade, a Educação Matemática é uma área recentemente criada. Algumas tendências são apresentadas no Ensino da Matemática para tentar promover uma educação que se afaste da aula puramente expositiva, na qual o professor é o único detentor do saber e a aprendizagem se dá através da memorização dos conteúdos, como a etnomatemática, a modelagem matemática, a resolução de problemas, o uso de softwares e de novas tecnologias em aula, entre outros.

Entretanto, a maioria das novas formas de aprendizagem tendem a desconsiderar o contexto sociocultural de formação dos estudantes e das estudantes e a influência que tal contexto exerce sobre o sucesso ou fracasso escolar. Isto é, falta referenciais sociológicos nas tendências educacionais da área do Ensino da Matemática.

Pierre Bourdieu (1930-2002) desenvolve uma resposta sociológica para os problemas educacionais, na qual explicita, segundo Nogueira e Nogueira (2017), que o desempenho escolar é decorrente da origem social dos estudantes, ou seja, há um forte peso das origens sociais sobre o destino escolar. Os autores afirmam, ainda, que a educação, na teoria bourdieusina, perdeu o papel de agente transformadora e democratizadora das sociedades e passou a ser vista como uma das principais instituições que propagam e eternizam as desigualdades sociais.

O sociólogo é utilizado como referencial em alguns artigos que analisam a relação do capital cultural e o desempenho em matemática, como, por exemplo, o artigo de Santos, Andrade e Cousin (2016) que analisa tal relação nas escolas públicas do município de Maringá, no Paraná, usando os resultados dos alunos do 9º ano na Prova Brasil de 2011. Temos também o artigo de Nunes (2011), que também analisa a relação do desempenho em matemática com o capital cultural sob a ótica de Bourdieu, mas através dos dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Ambas as pesquisas tratam do conceito de capital cultural e chegam a resultados semelhantes, já que mostram que os estudantes e as estudantes que possuem maior capital cultural geralmente obtêm os melhores resultados na disciplina de matemática, isto é, o capital cultural está fortemente relacionado ao bom desempenho na disciplina.

A fecundidade dos trabalhos mencionados acima e da influência dos conceitos bourdieusinos nos levou a questionar quais seriam as outras contribuições do autor para a Educação Matemática.

Desse modo, considerando a importância já explicitada de Bourdieu para a educação, pretendemos analisar como o autor é abordado na Educação Matemática e quais são suas possíveis implicações e contribuições para a área, bem como delimitar quais de seus conceitos principais (*habitus*, campo, capital econômico, capital cultural, capital simbólico e capital social) são utilizados pelos pesquisadores de Educação Matemática. O artigo está dividido nas seguintes partes: inicialmente demonstramos nossa metodologia, em seguida evidenciamos as obras de Bourdieu que foram apropriadas nos trabalhos estudados, depois trazemos os conceitos apropriados nos trabalhos analisados, agrupamos os trabalhos em linhas temáticas e, por fim, as considerações finais.

Metodologia de pesquisa

Buscamos identificar o uso de Pierre Bourdieu na educação matemática por meio de levantamento bibliográfico, o qual foi realizado através de buscas online nos anais dos principais eventos científicos da área, nos sites dos periódicos de Educação Matemática avaliados de A1 a B2 nas áreas de *ensino* e de *educação* na Plataforma Sucupira na Classificações de Periódicos no quadriênio 2013-2016. Os trabalhos considerados foram apenas os nacionais e foram selecionadas apenas as revistas cujo escopo aborda a Educação Matemática, em especial as que possuem o termo “Educação Matemática” em seu título.

A saber, as revistas analisadas, em julho de 2019, foram: o Boletim de Educação Matemática (BOLEMA), a Educação Matemática em Revista (EMR), a Educação Matemática em Revista (EMR) – RS, a revista Educação Matemática Pesquisa (EMP), o Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática (JIEEM), a Revista Eletrônica de Educação Matemática (REVEMAT), o Boletim Online de Educação Matemática (BOEM), a Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, a revista Perspectivas da Educação Matemática, a Revista Paranaense de Educação Matemática (RPEM), o periódico Caminhos da Educação Matemática em Revista, a Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM) e a Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática.

Torna-se necessário ressaltar que o periódico Educação Matemática em Revista (São Paulo) está vinculado ao Educação Matemática em Revista. O mesmo site partilha os dois ISSN. Além dos trabalhos publicados nos periódicos, foram considerados os trabalhos disponibilizados nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e do O Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM).

Para melhor observar a utilização do autor nos trabalhos da área de Educação Matemática uma classificação se fez necessária. Para a classificação, nos embasamos no trabalho de Catani, Catani e Pereira (2001), intitulado *Apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área*. O trabalho mencionado acima tem por objetivo analisar como Bourdieu é mencionado no campo educacional brasileiro. Catani, Catani e Pereira (2001, p. 65) dividem as apropriações de Bourdieu em três categorias:

- 1) *Apropriação incidental* é a forma mais frequente de apropriação e se caracteriza por apresentar referências rápidas ao autor. Nesse tipo de apropriação, é comum que o sociólogo apareça nas referências e não apareça no corpo do texto. Não é possível, na apropriação incidental, relacionar a argumentação contida no texto com a referência;
- 2) *Apropriação conceitual tópica* é caracterizada por apresentar citações e conceitos elaborados do autor, mas de forma não sistemática. As contribuições

elaboradas por Bourdieu são utilizadas para reforçar os argumentos ou resultados obtidos e desenvolvidos; e

3) *Apropriação do modo de trabalho* é caracterizada pelas apropriações sistemáticas dos conceitos e noções do autor, sendo assim Bourdieu é o referencial teórico da pesquisa e o desenvolvimento dela se faz em torno das significações bourdieusinas.

A revisão bibliográfica retornou, inicialmente, um total de 114 trabalhos, após realizarmos as exclusões pelas razões anteriormente mencionadas, obtemos 51 trabalhos que compõem o corpus da pesquisa. Esses 51 trabalhos foram divididos em três categorias: menção incidental (10), mobilização conceitual tópica (17) e apropriação do modo de trabalho (24).

Tendo em vista que os trabalhos caracterizados pelas categorias *menção incidental* e *mobilização conceitual tópica* exprimem de maneira superficial os conceitos e contribuições das teorias bourdieusinas, adotaremos para a análise e discussão apenas os trabalhos classificados na categoria *apropriação do modo de trabalho*. Devido a quantidade consideravelmente abundante de trabalhos classificados nesta categoria, descartaremos da análise as teses e dissertações e consideraremos as demais fontes. Desse modo, foram analisados 13 trabalhos.

Obras de Pierre Bourdieu presentes nas referências dos trabalhos analisados

No estudo, percebemos que algumas obras de Bourdieu são pouco referenciadas, sendo utilizadas por poucos trabalhos. Esse dado pode demonstrar que essas obras não são tão conhecidas pela comunidade científica da área de Educação Matemática que se apropriam dos conceitos bourdieusinos. As obras *A Reprodução* e *O Poder Simbólico* são as obras que mais aparecem nas referências dos 13 trabalhos analisados na pesquisa. Com esse dado, pode-se inferir que são as obras bourdieusinas mais comumente conhecidas pela comunidade científica da área e estão associadas, principalmente, à sociologia da educação. As obras consideravelmente utilizadas, por 3 trabalhos, foram *A Economia das Trocas Simbólicas* e o *Campo Científico*.

Embora os autores tenham referenciado as obras *O Poder Simbólico* e *A Economia das Trocas Simbólicas* de forma integral, essas obras não possuem relação imediata com a educação. Entretanto, há capítulos contidos nas obras que podem justificar a frequência com que elas são utilizadas como referência. Em *A Economia das Trocas Simbólicas*, há, por exemplo, o capítulo *Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento*. Em *O Poder Simbólico*, um capítulo que pode justificar as referências realizadas é *A Gênese dos Conceitos de Habitus e Campo*.

Conceitos apropriados pelos trabalhos analisados

Dos treze trabalhos analisados, apenas quatro se apropriam de todos os principais conceitos de Pierre Bourdieu. O conceito mais apropriado é o de *habitus* e o de *campo*, que estão presentes em nove trabalhos. O conceito *capital* (capital econômico, o capital cultural, o capital simbólico e o capital social) é apropriado por oito trabalhos.

Outros trabalhos se apropriam de conceitos isolados da teoria bourdieusina. O próprio Bourdieu, em algumas de suas obras, mobiliza explicitamente apenas um de seus conceitos, mantendo a coerência teórica e metodológica com a sua teoria geral. Os trabalhos de Farias e Vilela (2016), Aguilar e Ortigão (2018), Andrade e Santos (2014) e Pinheiro (2013) se apropriam de apenas um conceito bourdieusino. O trabalho de Farias e Vilela (2016), embora mencione os conceitos de *habitus* e de capital, se apropria apenas do conceito de campo. Os autores referenciam duas obras de Bourdieu. Os trabalhos de Aguilar e Ortigão (2018), Andrade e Santos (2014) e Pinheiro (2013) se apropriam apenas do conceito de capital e referenciam apenas uma obra de Bourdieu. Aguilar e Ortigão (2018) e Pinheiro (2013) referenciam *A Reprodução*, já Andrade e Santos (2014) referenciam *Os três estados do capital cultural*.

A leitura mais atenta dos artigos considerados parece indicar contato inicial com a obra de Bourdieu. Isso porque alguns trabalhos não referenciam mais de 3 obras do autor e é comum que Bourdieu seja utilizado apenas como pano de fundo, além de ser mobilizado com outros referenciais teóricos. Na leitura dos trabalhos, também observamos que não há articulação dos dados dos estudos com os conceitos bourdieusinos.

Grenfell (2018) chama a atenção para a forma como as contribuições bourdieusinas são recebidas, interpretadas e utilizadas. O autor ainda menciona que Pierre Bourdieu advertiu sobre os perigos da circulação internacional de ideias. “[...] o que temos em Bourdieu é uma única visão epistemológica que o autor passou o resto de sua vida articulando. É uma coisa enxergá-la num ‘flash’, outra desembrulhá-la ao longo do tempo” (GRENFELL, 2018, p.198). Para Grenfell (2018), as pessoas que utilizam a teoria e prática bourdieusina de maneira rasa perdem o rigor intelectual e caem em um utilitarismo e pragmatismo instrumentais.

É muito fácil *metaforizar* os dados; em outras palavras, simplesmente empregar termos como *habitus*, *campo* e *capital* para discutir achados de pesquisa. Tal uso pode levar a uma forma fraca de construtivismo, em que incidentes biográficos são interpretados em termos do que é e não é valorizado em vários contextos (GRENFELL, 2018, p. 199)

Catani, Catani e Pereira (2001) alertam que os textos de Pierre Bourdieu podem ficar aprisionados na dicotomia “reprodução versus transformação” e que os defensores dessa

dicotomia estão, muitas vezes, empenhados na formulação de teorias pedagógicas propensas à politização e militância, que acabam por deslegitimar a sociologia de Bourdieu. Ainda de acordo com Catani, Catani e Pereira (2001), devido as dicotomias (que Bourdieu tanto combateu em suas obras) criadas em cima das obras bourdieusinas, o autor foi transformado em uma espécie de pedagogo reprodutivista.

Linhas temáticas dos trabalhos considerados

Com a leitura dos trabalhos, percebeu-se que alguns partilhavam semelhanças quanto aos seus respectivos objetivos e resultados. Com isso, foi possível realizar uma subclassificação, agrupando-os em linhas temáticas. As linhas temáticas criadas foram embasadas nos Grupos de Trabalho da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Algumas adaptações foram realizadas para melhor englobar os trabalhos analisados.

A primeira linha temática, denominada Desempenho Escolar, concentra os trabalhos que possuem como objetivo analisar a relação dos capitais e contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos e o desempenho em matemática dos alunos. Os trabalhos que pertencem a essa linha também podem ter como objetivo analisar a influência que o capital do professor possui com a proficiência do aluno.

Os trabalhos pertencentes à primeira linha temática são: um artigo do SIPEM (AGUILAR; ORTIGÃO, 2018), um artigo de periódico (ANDRADE; SANTOS, 2014) e três trabalhos do ENEM (PINHEIRO, 2013; COSTA *et al.*, 2013; MOGNON; ANDRADE; NEVES, 2013).

Há um total de cinco trabalhos pertencentes a subcategoria Desempenho Escolar. Dois desses trabalhos utilizam apenas o conceito de *capital* para o desenvolvimento da pesquisa, dois utilizam o conceito de capital e o conceito de *habitus*; e apenas um - “O educador matemático frente às ideias bourdieusianas” (COSTA *et al.*, 2013) - se apropria dos três conceitos principais de Bourdieu. Desse modo, pode-se inferir que, nessa linha temática, os autores mobilizam o conceito de *capital* e, geralmente, o associa ao conceito de *habitus*.

Três dos cinco trabalhos agrupados nessa linha temática embasam seus estudos e análises na Prova Brasil (AGUILAR; ORTIGÃO, 2018; ANDRADE; SANTOS, 2014; MOGNON; ANDRADE; NEVES, 2013). Sendo assim, infere-se que a Prova Brasil é uma importante ferramenta de análise de dados que permitem estabelecer relações de fatores que influenciam no desempenho escolar dos estudantes. Dois trabalhos dessa linha (PINHEIRO, 2013; COSTA *et al.*, 2013) consideram o professor e seus capitais como sendo um fator

determinante para um bom desempenho escolar dos alunos. O conceito de capital, especialmente o capital cultural, é de relevância fundamental para os trabalhos dessa linha temática. Os conceitos bourdieusinos dos trabalhos aqui considerados são mobilizados para explicar os fatores que culminam em um baixo ou alto desempenho escolar. Todos os trabalhos dessa linha apresentam a teoria bourdieusina vinculada a outros referenciais.

A segunda linha temática, denominada Formação de Professores, concentra os trabalhos cujo objetivo é analisar como a formação ou a formação continuada de professores influenciam na carreira docente do professor, seja constituindo um *habitus*, seja com a determinação do campo (Matemática ou Educação; Matemática Acadêmica ou Matemática Escolar) que predomina nos cursos de licenciatura em matemática.

Os trabalhos contidos na segunda linha temática são: dois trabalhos de periódicos (COSTA; SILVA, 2014; VILELA, 2013) e quatro artigos do ENEM (KESSLER, 2004; FARIAS; VILELA, 2016; RODRIGUES, 2019; FERNANDES; ROSA; OLIVEIRA, 2019).

A linha Formação de Professores contém um total de seis trabalhos. Apenas o trabalho “Um ponto de vista sociológico do Profmat” (FARIAS; VILELA, 2016) se apropria de um único conceito, o de *campo*. Nessa linha temática, a maioria dos trabalhos associam o conceito de *habitus* e o de *campo*. Apenas os trabalhos “As atividades acadêmico-científico-culturais e a formação dos professores de matemática” (RODRIGUES, 2019) e “Tendência Profissionalizante da Universidade: o caso da licenciatura em matemática da UFSCar” (VILELA, 2013) se apropriam de todos os conceitos principais. Todos os trabalhos dessa linha utilizam o conceito de *campo*.

Para os trabalhos dessa linha, o conceito de capital não é muito relevante, já que é mobilizado em apenas dois trabalhos (VILELA, 2013; RODRIGUES, 2019) e não se constitui como conceito mais mobilizado em nenhum trabalho. Desse modo, infere-se que os trabalhos que abordam a formação de professores se atentam às análises do campo da matemática e as disputas presentes dentro dele; e as análises de um possível *habitus* constituído através da formação e da formação continuada dos professores. É possível notar que há um trabalho (FERNANDES; ROSA; OLIVEIRA, 2019) que mobiliza mais o conceito *campo*, embora o conceito *habitus* seja mais relevante para o desenvolvimento da pesquisa e do trabalho.

A terceira linha temática, denominada Saberes Matemáticos, concentra os trabalhos que possuem como objetivo analisar o contexto cultural no qual alguns saberes matemáticos, formalizados e não formalizados, se desenvolvem e se modificam. Essa linha temática conta com os seguintes trabalhos: um trabalho do SIPEM (MACHADO, 2015) e um artigo de periódico (VAZ; SILVA, 2017).

A linha Saberes Matemáticos conta com dois trabalhos, um voltado para a matemática informal do produtor rural e outro voltado para as modificações realizadas no Departamento de Desenho de uma universidade. O trabalho “Referências sobre desenho: um estudo das obras que fundamentam o ensino da expressão gráfica na UFPR” (VAZ; SILVA, 2017) apropria os três conceitos principais da teoria bourdieusina; já o trabalho “Saberes e Fazeres Matemáticos Integrados ao Cotidiano do Produtor Rural” (MACHADO, 2015) utiliza os conceitos de *habitus* e campo.

É possível notar que os trabalhos dessa linha abordam a matemática específica de um determinado grupo – como, por exemplo, o produtor rural - ou a matemática presente nas disciplinas de Expressão Gráfica. O conceito capital aparece topicamente em apenas um dos trabalhos (VAZ; SILVA, 2017). Por isso, conclui-se que não é um conceito importante para a linha de pesquisa, enquanto os conceitos *habitus* e campo são os mais comumente apropriados e de relevância para o desenvolvimento do trabalho.

Considerações finais

A linha Desempenho Escolar tem cinco trabalhos. Nessa linha temática, é possível inferir que os autores mobilizam o conceito de capital e, geralmente, o associa ao conceito de *habitus*. Destarte, os conceitos bourdieusinos dos trabalhos considerados são mobilizados para explicar os fatores que determinam o desempenho escolar. Essa linha tende a vincular Bourdieu com outros referenciais.

Já a linha Formação de Professores contém seis trabalhos. Nela, a maioria dos trabalhos associam o conceito de *habitus* e o de campo - e todos utilizam pelo menos o conceito de campo. Para esses trabalhos, o conceito de capital não é muito relevante. Assim, infere-se que os trabalhos que abordam a formação de professores se atentam às análises do campo da matemática, as disputas presentes dentro dele e as análises de um possível *habitus* constituído através da formação de professores.

Por fim, a linha Saberes Matemáticos conta com dois trabalhos. É possível notar que os trabalhos dessa linha abordam uma matemática específica de um determinado grupo, seja o produtor rural ou a matemática presente nas disciplinas de Expressão Gráfica. Conclui-se que o conceito de capital não é importante para esta linha de pesquisa, para qual os conceitos de *habitus* e campo possuem mais relevância para o desenvolvimento dos trabalhos.

Concluimos que Bourdieu é muito pouco conhecido e adotado na área de Educação Matemática, tanto pela baixa representatividade quantitativa desses estudos quanto pelo número

ainda menor de pesquisas que adotam seu modo de trabalho. Por outro lado, percebemos que as pesquisas que adotam o modo de trabalho de Bourdieu são muito diversas e exploram temas fundamentais na área de Educação Matemática.

Embora tenhamos considerado apenas os trabalhos classificados como “apropriação do modo de trabalho”, os trabalhos que constituíram o objeto da pesquisa, de modo geral, se apropriavam de outros autores para embasar suas pesquisas, isto é, os conceitos bourdieusinos eram apropriados em conjunto a outros referenciais teóricos. Esse fato pode indicar uma possível necessidade, sentida pelos autores, de associar outros autores a Bourdieu para melhor analisar o contexto da Educação Matemática no Brasil.

É necessário destacar que os resultados apresentados foram obtidos através da análise dos trabalhos provenientes de eventos e periódicos, ou seja, trabalhos mais curtos e, por isso, menos sistemáticos. Ademais, devido ao tempo, a presente pesquisa deixou de analisar as teses e dissertações, que possuem grande relevância para uma análise mais profunda da utilização de Bourdieu na Educação Matemática. Com as teses e dissertações, obteríamos um panorama mais amplo sobre o uso de Bourdieu na Educação Matemática, já que, devido à sua extensão e sistematização de conteúdo, podem ser consideradas mais completas. Portanto, a presente pesquisa apresenta limitações teóricas no que diz respeito a análise completa e satisfatória dos dados.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

A TEORIA das situações didáticas e tecnologias educacionais aplicadas no ensino de ciências e matemática. **Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online)**, v. 9, n. 3, 2019.

Disponível em:

https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/caminhos_da_educacao_matematica/issue/view/40. Acesso em: 20 fev. 2020.

AGUILAR JÚNIOR, C. A.; ORTIGÃO, M. I. R. Avaliação em matemática na Prova Brasil e condições socioculturais dos estudantes e suas famílias. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Iguaçu, PR: SBEM, 2018.

ANDRADE, D.; SANTOS, V. M. Alguns fatores determinantes da qualidade de ensino de matemática das escolas públicas do município de Maringá-PR. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 3, n. 5, p. 271-295, jul./dez. 2014.

BOLETIM de Educação Matemática. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/1050>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BOLETIM Online de Educação Matemática. Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/index>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. *In*: BOURDIEU, P. (Ed.). **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, p.89-94. 1983a.

BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, R. (Ed.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, p.46-81. 1983b.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. p. 86-132.

BOURDIEU, P. O sociólogo em questão. *In*: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983c.

Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online). Foco e Escopo. Disponível em: https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/caminhos_da_educacao_matematica/about. Acesso em: 20 fev. 2020.

CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, n. 17, p. 63-85, 2001.

COSTA, D. E. *et al.* O educador matemático frente às ideias bourdieunianas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: SBEM, 2013.

COSTA, L. F. M.; SILVA, F. H. S. O habitus e a formação do professor de matemática: em busca de uma compreensão do habitus professoral. **Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2014.

D'AMBRÓSIO, U. Algumas notas históricas sobre a emergência e a organização da pesquisa em educação matemática, nos Estados Unidos e no Brasil. *In*: MIGUEL, A. *et al.* A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 70-93, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a05.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

DISCUSSÕES transversais em torno do ensino de matemática: inclusão, interdisciplinaridade e neurociência. **Caminhos da Educação Matemática em Revista (Impressa)**, v. 1, n. 12, 2019. Disponível em:

https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/revista_aratus/issue/view/43. Acesso em: 20 fev. 2020.

Educação Matemática em Revista – RS. Disponível em:
<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/EMR-RS/index>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Educação Matemática em Revista – RS. **Foco e escopo**. Disponível em:
<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/EMR-RS/about/editorialPolicies#focusAndScope>.
Acesso em: 20 fev. 2020.

Educação Matemática em Revista. Disponível em:
<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Educação Matemática em Revista. **Foco e escopo**. Disponível em:
<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/about/editorialPolicies#focusAndScope>.
Acesso em: 20 fev. 2020.

Educação Matemática Pesquisa. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Educação Matemática Pesquisa. **Foco e escopo**. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/emp/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FARIAS, J. V.; VILELA, D. S. Um ponto de vista sociológico do PROFMAT. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, 2016.

FERNANDES, R. A. C.; ROSA, D. E. G.; OLIVEIRA, A. F. NUFOP/FE/UFG e PPGECM/UFG: espaços de interação da cultura escolar de formação continuada de professores de matemática. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 13., 2019, Cuiabá. **Anais** [...]. Cuiabá: SBEM, 2019.

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Perspectivas da Educação Matemática**. Disponível em: <https://inma.ufms.br/ppgedumat/o-curso/revista/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GRENFELL, M. Uma reflexão sobre a teoria do campo (e dentro dela) na prática. **Tempo Social**, v. 30, n. 2, p. 195-217, 2018.

International Journal for Research in Mathematics Education. Disponível em:
<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/riperm/index>. Acesso em: 20 fev. 2020.

International journal for research in mathematics education. **Foco e escopo**. Disponível em:
<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/riperm/about/editorialPolicies#focusAndScope>.
Acesso em: 20 fev. 2020.

Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática. Disponível em:
<https://revista.pgskroton.com/index.php/jieem/index>. Acesso em: 03 mar. 2020.

KESSLER, M. C. Produzindo exclusão através da matemática: uma relação entre prática pedagógica e campo científico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 8., 2004, Recife. **Anais** [...]. Recife: SBEM, 2004.

LEBARON, F. Capital. *In: CATANI, A. M. et al. Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MACHADO, V. L. Saberes e fazeres matemáticos integrados ao cotidiano do produtor rural. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 6., 2015, Pirenópolis, GO. **Anais** [...]. Brasília: SBEM, 2015.

MOGNON, A.; ANDRADE, D.; NEVES, K. C. R. Ruptura no contrato didático na disciplina matemática em um município paranaense. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 11., 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Paraná: SBEM, 2013.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 4 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017.

NUNES, S. M. L. Desigualdades sociais vs desempenho em matemática sob a ótica de Pierre Bourdieu. *In: Conferência Interamericana de Educação Matemática*, 13., 2011, Recife. **Anais** [...]. Recife, 2011. Disponível em: https://ciaem-redumate.org/ocs/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/viewFile/1985/1128. Acesso em: 02 maio 2019.

Perspectivas da Educação Matemática. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/index>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Perspectivas da Educação Matemática. **Foco e escopo**. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/about>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PINHEIRO, A. C. M. O capital linguístico como determinante da cultura de formação do professor de matemática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 11., 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Paraná: SBEM, 2013.

Revista Eletrônica de Educação Matemática. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Revista Paranaense de Educação Matemática. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/index>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/ReviSe>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática. **Foco e escopo**. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/ReviSe/about>. Acesso em: 20 fev. 2020.

RODRIGUES, V. C. S. As atividades acadêmico-científico-culturais e a formação dos professores de matemática. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 13., 2019, Cuiabá. **Anais** [...]. Cuiabá: SBEM, 2019.

SANTOS, V. M.; ANDRADE, D.; COUSIN, A. O. A. Capital Cultural X Desempenho em Matemática das Escolas Públicas do Município de Maringá - PR. *In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS*, 24., 2016, Maringá. Anais [...]. Maringá, 2016. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-006.pdf. Acesso em: 02 maio 2019.

Scientific Electronic Library Online. **Sobre a revista**. Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/bolema/paboutj.htm>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5., **Anais** [...]. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2012. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/v_sipem/. Acesso em: 20 fev. 2020.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **A Sociedade**. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/sbembrasil/index.php/a-sociedade>. Acesso em: 20 nov. 2019.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Encontro Nacional de Educação Matemática**. Disponível em: <http://www.sbem.com.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>. Acesso em: 20 nov. 2019.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Grupo de Trabalho**. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/grupo-de-trabalho>. Acesso em: 14 ago. 2020.

VALADÃO, D. L. **Apropriação da perspectiva teórica de Bourdieu na pesquisa em Educação em Ciências**: Uma revisão bibliográfica. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2016.

VAZ, A.; SILVA, R. Referências sobre desenho: um estudo das obras que fundamentam o ensino da expressão gráfica na UFPR. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 75-97, 2017.

VILELA, D. S. Tendência Profissionalizante da Universidade: o caso da licenciatura em matemática da UFSCar. **Boletim de Educação Matemática**, v. 27, n. 47, p. 955-980, 2013.

Como referenciar este artigo

BARBIERI, J. B. G. Revisão bibliográfica da perspectiva teórica de Bourdieu na educação matemática. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 11, n. esp. 1, e022023, 2022. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11iesp.1.16839>

Submetido em: 20/08/2022

Revisões requeridas em: 16/10/2022

Aprovado em: 25/11/2022

Publicado em: 26/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

